

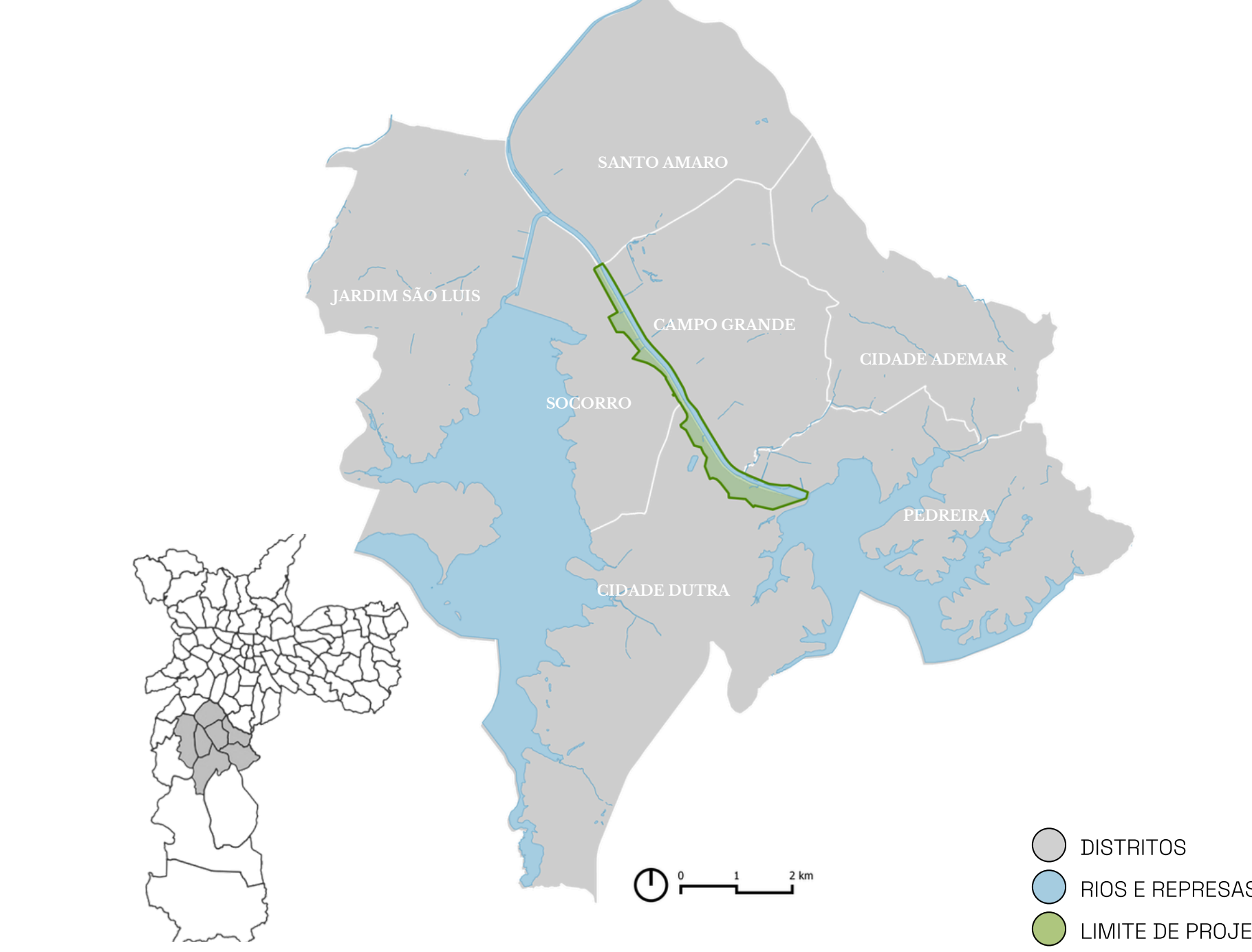
Rio e Memórias

Requalificação Paisagística, Histórica e Cultural do Rio Jurubatuba

PROBLEMÁTICAS E OBJETIVOS

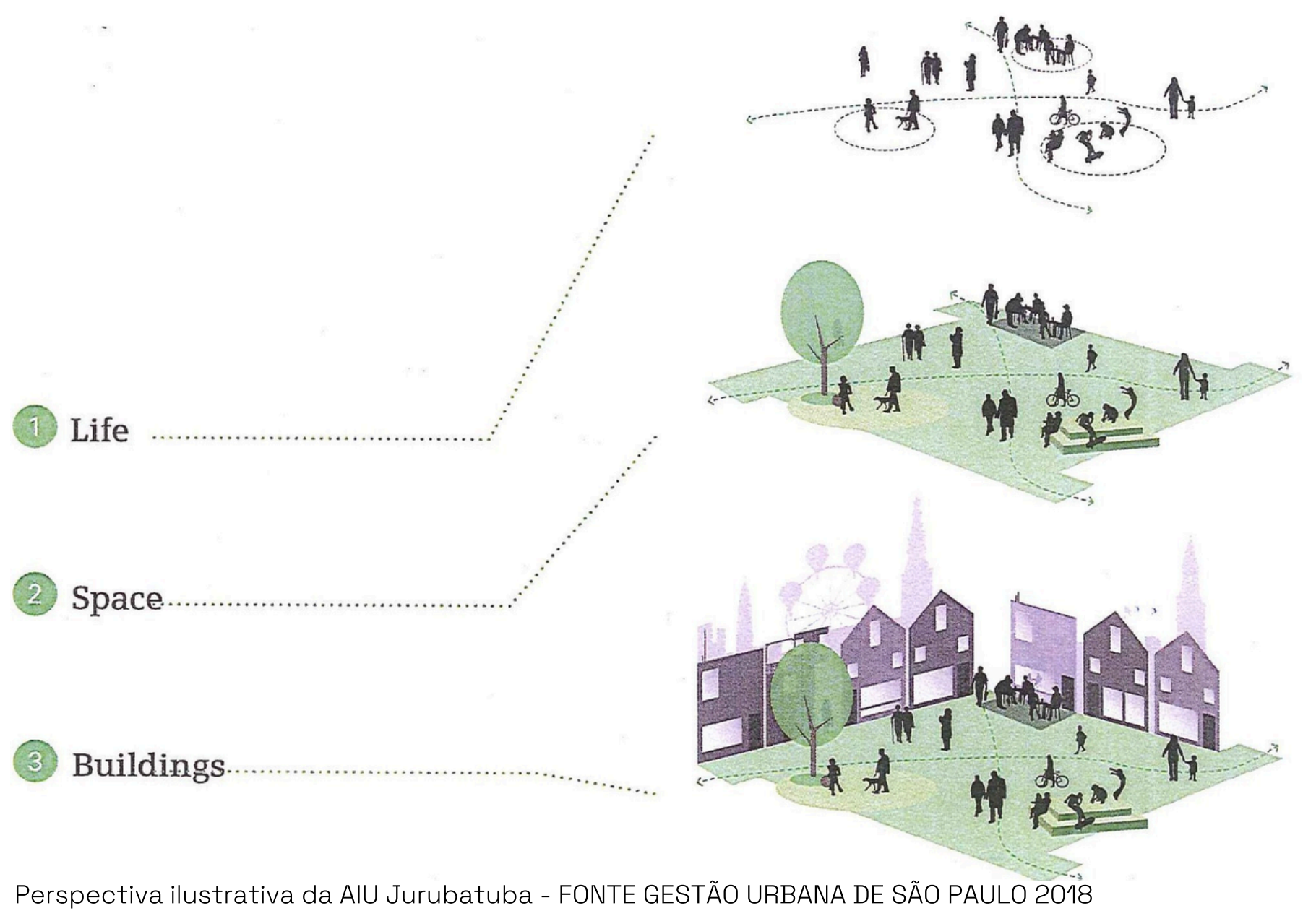
A área evidencia a carência de espaços públicos estruturantes e a degradação das margens do Rio Jurubatuba, frequentemente percebido como barreira urbana. A baixa permeabilidade do solo intensifica enchentes, perda de biodiversidade e a desconexão com o meio natural, enquanto infraestruturas como o linhão reforçam a fragmentação do território.

Diante desse cenário, o projeto propõe um parque linear esponja como estratégia de requalificação urbana e ambiental, recuperando as margens do rio e valorizando a paisagem. A proposta estrutura um sistema contínuo de espaços públicos que incentiva a mobilidade ativa, a permanência e a convivência, integrando soluções baseadas na natureza, como áreas permeáveis, praças alagáveis e vegetação nativa, e fortalecendo a relação da população com o território.



A área de intervenção localiza-se na margem oeste do Rio Jurubatuba, integrante da bacia do Rio Pinheiros e sub-bacia do Tietê, abrangendo os distritos do Socorro, Cidade Dutra, Pedreira e Campo Grande, em uma região marcada pela proximidade com as represas Guarapiranga e Billings.

Com aproximadamente 12,6 km², o recorte apresenta um território estratégico dentro da Zona Sul de São Paulo, onde o rio estrutura a paisagem e evidencia a relação entre infraestrutura hídrica e ocupação urbana.



PESSOAS CIDADES E RIOS

As cidades, em constante transformação, têm sido moldadas por dinâmicas que priorizam a expansão e a megaescala, resultando em espaços fragmentados e pouco voltados ao bem-estar coletivo. Nesse contexto, os espaços residuais, frequentemente subutilizados, revelam grande potencial como estruturadores da vida urbana, capazes de promover mobilidade, sociabilidade e equilíbrio ambiental.

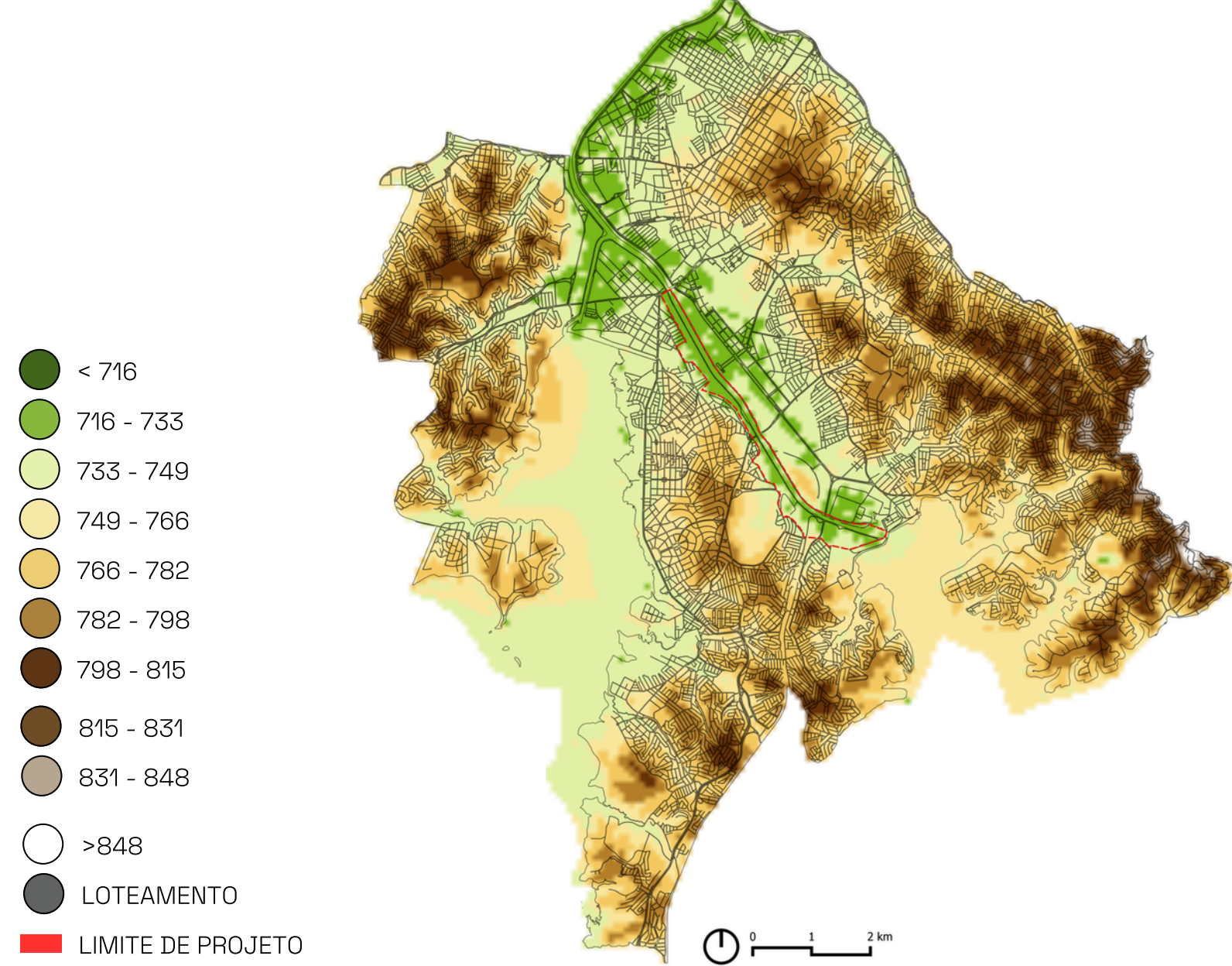
Em São Paulo, a relação entre cidade e rios reflete um histórico de afastamento e degradação. O Rio Jurubatuba, antes integrado à paisagem, foi retificado, canalizado e ocupado por infraestruturas ao longo do século XX, resultando em isolamento, perda de vegetação ciliar e fragmentação territorial.

Diante disso, o paisagismo contemporâneo se consolida como instrumento de reestruturação urbana, articulando natureza e cidade. Ao integrar vegetação nativa, gestão hídrica, acessibilidade e incentivo à permanência, transforma áreas degradadas em espaços públicos ativos, inclusivos e ambientalmente equilibrados.



XVII Colóquio Quapá-SEL - FONTE Quapá-SEL 2023

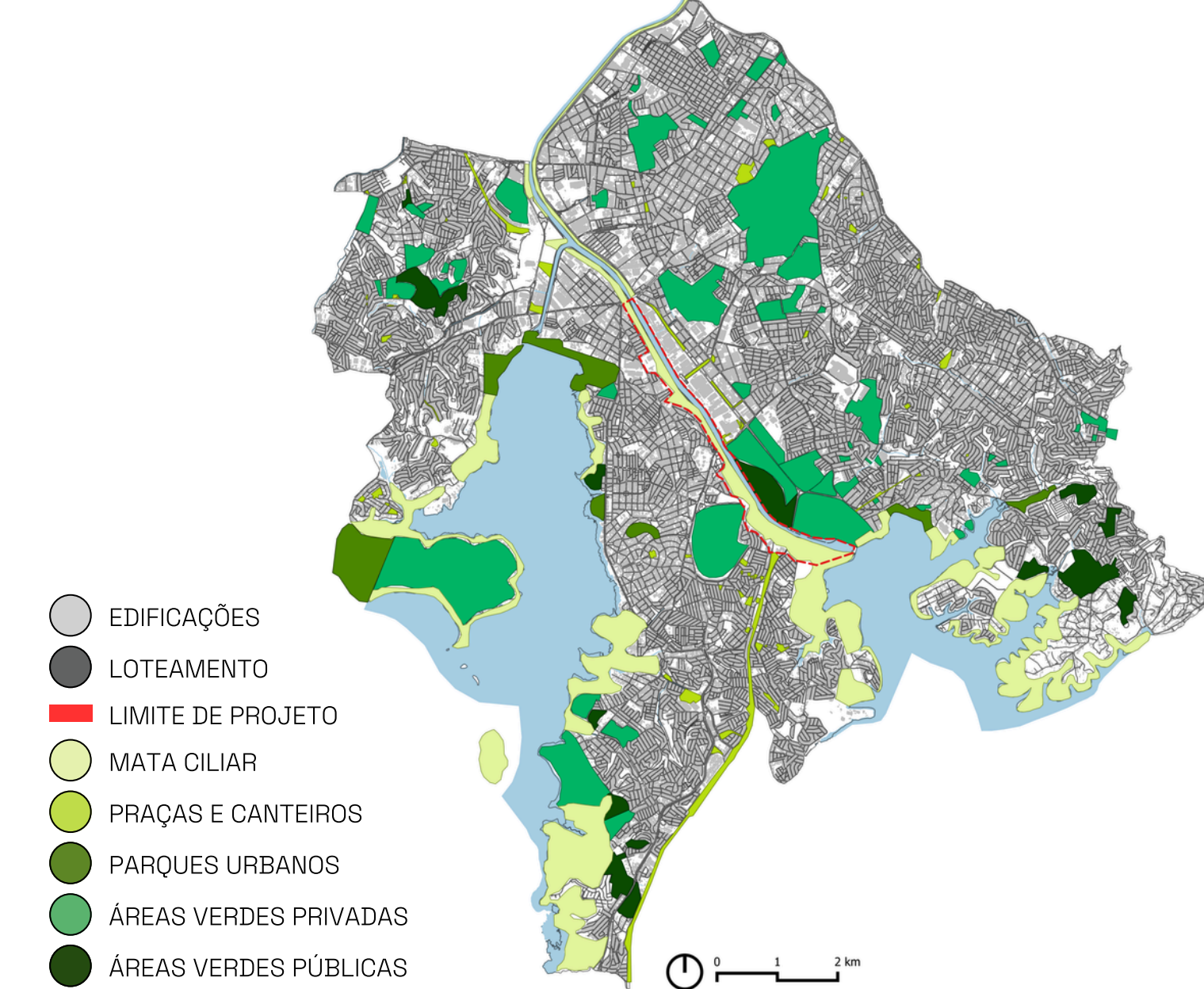
HIPSOMETRIA



O mapa evidencia a topografia do terreno, destacando as margens do rio como áreas de menor cota em relação ao entorno. Essa condição favorece o escoamento natural das águas pluviais, indicando o potencial para implantação de soluções de drenagem sustentável, como jardins de chuva.



ÁREAS VERDES



O mapa evidencia a dispersão das áreas verdes e a carência de espaços amplos e conectados, orientando o projeto na ampliação da vegetação urbana. Elaborado manualmente, o mapeamento busca maior fidelidade ao contexto local, revelando o potencial dessas áreas como espaços estratégicos para requalificação urbana, convivência e equilíbrio ambiental.

ZONEAMENTO

